

DEBATE “A TRAGÉDIA HUMANITÁRIA NO MEDITERRÂNEO E NA EUROPA” PROMOVIDO PELA CGTP-IN
18 DE SETEMBRO DE 2015 – AUDITÓRIO DA ESCOLA BENTO DE JESUS CARAÇA
INTERVENÇÃO DE VÍTOR SILVA, DA DIRECÇÃO NACIONAL DO MPPM

O MPPM – Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente – agradece poder participar neste oportuno debate.

A tremenda tragédia humanitária da vaga de refugiados que tentam entrar na Europa, vindos do norte de África e do Médio Oriente tem sido tema recorrente na comunicação social.

Mas a comunicação social, que tem sido pródiga em imagens e informações que têm provocado forte emoção na sociedade e que tem feito tanto alarde das preocupações dos governos da União Europeia, essa comunicação tem omitido dados, assim ocultando as causas e os responsáveis pela tragédia.

O drama de grandes massas de refugiados sempre tem sido provocado pelo homem e sempre relacionado com guerras.

A maior vaga do mundo começou com a invasão da China e Manchúria em 1937 pelo fascismo japonês e continuou na Europa em 1939, com a II Grande Guerra desencadeada por Hitler, mas com responsabilidades de governos europeus. Foram milhões de refugiados e deslocados.

Ora a comunicação social não analisa nem menciona as razões da guerra que levaram àquela calamidade. Assim como ignora os refugiados da Ucrânia e suas causas, e também os do Corno de África e Sudão.

Acontece que não se pode acabar com um mal se não conhecermos as suas raízes e responsáveis.

A comunicação social e os governantes europeus ignoraram, até há poucos meses, os milhões de refugiados provocados pelas guerras no Afeganistão, no Iraque, no Mali, no Líbano, na Líbia, na Síria. E foram muitos milhões que fugiram para países vizinhos, devido a guerras estranhas.

Hipocritamente os governos europeus, e não só estes, esquecem os refugiados da Palestina.

Logo após a proclamação do Estado Israelita, em 1948, para cima de 700 mil palestinos fugiram ou foram expulsos de suas terras devido à acção repressiva dos sionistas.

De lá para cá, diariamente, há palestinos expulsos ou obrigados a emigrar por lhes serem retirados os meios para o seu sustento ou por motivo das agressões militares de Israel.

Acrescidamente dramático é o caso da população de Gaza, sujeita a sucessivos bombardeamentos e impedida de fugir acabam refugiados na sua minúscula terra.

Em 2008 a ONU estimava em 4 milhões os refugiados nos países vizinhos, Jordânia, Líbano, Síria, Arábia Saudita, e mais 500 mil espalhados pelo resto do mundo. A estes havia a acrescentar mais 4 milhões vivendo como refugiados no Estado de Israel e nos Territórios Palestinos Ocupados. A esmagadora maioria vivem em campos muitas vezes em condições sub-humanas.

Depois do êxodo da II Grande Guerra foi a maior vaga de refugiados e que continua a aumentar. Os refugiados palestinos constituem a maior e mais antiga população de refugiados do mundo.

E os governos europeus, e também dos EUA, que agora se mostram tão pesarosos e preocupados com os seres humanos que fugindo à guerra, à fome nos seus países dilacerados e roubados nas suas riquezas naturais procuram segurança na Europa, esses governos, sempre ignoraram durante 68 anos a tragédia do povo palestino.

Como ignoraram os milhões de refugiados afegãos (3 milhões), iraquianos (1,7 milhões), líbios em número indeterminado.

No caso palestino, esporadicamente fazem declarações ocas criticando os governos sionistas, mas mantendo relações diplomáticas, comerciais e militares.

A solidariedade com os que fogem à guerra e à fome é um dever de todos os países e sociedades. E compete a nós povo em geral e aos trabalhadores exigir que os governos efectivamente cumpram essa obrigação pois o problema não pode ser resolvido só com boas vontades individuais, por grande que seja essa ajuda.

Mas é fundamental lutar, com todos os meios que temos, para acabar com as causas que geram as vagas de refugiados, isto é, as guerras e a fome.

É necessário acabar com um sistema socioeconómico que alimenta e se alimenta de guerras pois são estas as grandes causadoras de tragédias como as que estão a acontecer no Mediterrâneo e na Europa e que já provocaram milhares de mortes.

O MPPM, solidário com todos os refugiados, está disponível para, em colaboração com outras organizações, trabalhar por uma solução para o actual problema, solução que não pode incluir o uso da força e de armas pois são estas que levam a semelhantes tragédias.

Também estamos disponíveis para lutar por um mundo de paz e sem guerras, para que não haja mais refugiados.